

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

OPILIÕES DO ALTO DA SERRA

II

POR

B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Depois de meu primeiro trabalho sôbre opiliões do Alto da Serra (Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 4: 221), tive o cñsejo de examinar mais alguns dêstes aracnódeos que ainda não haviam sido aí assinalados. Aproveito a oportunidade para redeterminar o material dessa localidade, pois quase tudo o que foi aí encontrado está depositado neste Departamento. Devido a minha determinação discordar, em alguns casos, com a anterior, resolvi fazer ressaltar êste fato, pois é de máxima importância, vindo mostrar que a fauna opiliológica da região é um pouco diferente da de que se tinha noção até agora.

Alto da Serra está situada no caminho da estrada São Paulo-Santos, no cume da Serra do Mar, com uma estação ferroviária. A pouca distância desta estão localizadas terras pertencentes ao Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, com belíssimas reservas florestais.

Note-se que esta é a segunda contribuição que faço ao estudo dos opiliões do Alto da Serra, mas a quarta ao estudo dos opiliões da Serra do Mar (Cf. Soares, 1942, Contribuição ao estudo dos opiliões da Serra do Mar - Opiliões de Boracéia, in Pa-

(*) Entregue para publicação em 19-II-1944.



péis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 2: 1; Soares, 1944, Mais alguns opiliões de Boracéia, id., 4: 177; Soares, 1944, Opiliões do Alto da Serra, id., 4: 221).

As sinonímias que aqui aparecem já foram estabelecidas em notas anteriores.

Acho oportuno, nesta nota, redescrever os tipos de *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923, bem como descrever o alótipo de *Exochobunus pulcherrimus* Melo-Leitão, 1931.

As descrições do alótipo e das espécies novas e a redescricao figuram neste trabalho depois da lista das espécies assinaladas.

E' a seguinte a lista das espécies:

A) LANIATORES
GONYLEPTIDAE

BOURGUYINAE

1) **Bourguyia albiornata** Melo-Leitão, 1923.

a) 9 ♂♂, N.º 485, tipos; b) 1 ♀, N.º 450, alótipo.

Determinação anterior:

a) *Bourguyia albiornata* Melo-Leitão, 1923; b) *Bourguyia curvipes* Melo-Leitão, 1923.

2) **Discoecyrtoides areolatus** Soares, 1944.

a) ♂ e ♀, N.º E.523 C.427, tipos; b) 1 ♀, N.º E.364 C.191, Boracéia, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Soares det. 1943; c) 1 ♀, N.º E.364 C.194, Idem; d) 1 ♂, N.º 480.

Determinação anterior:

d) *Mitobates conspersus* (Perty, 1832).

Há na literatura referência a esta espécie no Alto da Serra, com indicação de que o material está depositado no Museu Paulista, isto é, Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 162). O que aqui encontrei determinado como tal foi um macho de minha espécie *Discoecyrtoides areolatus* Soares, 1944.

3) **Discocyrtoides concolor** Melo-Leitão, 1923.

- a) 1 ♂, N.º 520, tipo; b) 1 ♀, N.º E.523 C.428, alótipo, Soares det. 1943; c) 2 ♀ ♀, N.º 514; d) 5 ♀ ♀ N.º 486-a, a que me referirei ao tratar de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940.

Determinação anterior:

- c) *Discocyrtoides violaceus* Melo-Leitão, 1923, 2 ♀ ♀.

4) **Discocyrtoides nigricans** (Melo-Leitão, 1922).

- ♂ e ♀, N.º 470.

Determinação anterior:

Discocyrtus dilatatus Soerensen, 1884.

Esta espécie, que é do Paraguai e da Argentina, foi assinalada em Alto da Serra, Estado de São Paulo, estando o material depositado no Museu Paulista (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 125). O que aqui encontrei com esta determinação foi um casal de *Discocyrtoides nigricans* (Melo-Leitão, 1922).

5) **Hypophyllonomus maculipalpi** (Piza, 1938).

Examinei desta espécie, do Alto da Serra, um macho imaturo, que estava num frasco com três fêmeas de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940. Este frasco tinha o número 448 e um rótulo em que se lê *Discocyrtus rectipes* Roewer, 1913.

Há referência à presença de *Discocyrtus rectipes* Roewer, 1913, no Alto da Serra, estando o material examinado neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 126). O que aqui encontrei, porém, determinado como tal, foram 3 ♀ ♀ de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940, e um macho jovem de *Hypophyllonomus maculipalpi* (Piza, 1938), com o número 448.

CAELOPYGINAE

6) **Exochobunus pulcherrimus** Melo-Leitão, 1931.

Não vi nenhum exemplar desta espécie de Alto da Serra, porém o tipo é desta localidade (Cf. Melo-Leitão, 1931, Arq. Mus.

Nac., 33: 139-140). Examinei, porém, exemplares de Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, que também fica na Serra do Mar. Dou adiante a descrição do alótipo. Os espécimes da coleção deste Departamento são os seguintes:

- a) 2 ♀ ♀, N.º E.245 C.123, Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Soares col. 2/3/4-IV-1942;
- b) 1 ♂, N.º E.191 C.91, alótipo, Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Soares col. 8/9/10-II-1942, Soares det. 1942.

7) **Metarthrodes farinosus** Melo-Leitão, 1922.

- a) 1 ♀, Alto da Serra, Estado de São Paulo, J. Lima col. 1900, N.º 474; b) 1 ♀, Alto da Serra, Estado de São Paulo, N.º 506; a) e b) devem ser os tipos; c) 1 ♂, N.º E.523 C.415, Alto da Serra, Estado de São Paulo, F. Lane e B. M. Soares col. 18-III-1943, Soares det. 1943; d) 1 ♀, N.º E.191 C.121, Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Soares col. 8/9/10-II-1942, Soares det. 1942; e) 1 ♀, N.º E.245 C.122, Boracéa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Soares col. 2/3/4-IV-1942, Soares det. 1942.

GONIOSOMINAE

- 8) **Acutisoma proximum** Melo-Leitão, 1922.
18 exemplares (♂♂ e ♀♀), N.º 528, tipos.

- 9) **Goniosoma venustum** C. L. Koch, 1839.

Esta espécie foi assinalada em Alto da Serra, estando o material depositado neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 155). Não encontrei em nossa coleção material com essa determinação, bem como não consegui coligir nessa localidade nenhum exemplar da espécie.

GYNYLEPTINAE

- 10) **Acanthogonyleptes pulcher** Melo-Leitão, 1922.

- a) 5 exemplares, N.º 447, Alto da Serra, Estado de São Pau-



lo; b) 1 exemplar, N.º 509, Alto da Serra, Estado de São Paulo, J. Lima col. 1900. São os tipos.

11) **Gonyleptes fragilis** Melo-Leitão, 1923.

- a) 1 ♀, Alto da Serra, Estado de São Paulo, s/n.º; esta fêmea, que deve ser o tipo, recebeu o número novo E.108 C.56; b) 1 ♂, N.º 516; c) 3 ♂ ♂, N.º E.523 C.421, Soares det. 1943; d) 2 ♂ ♂, N.º E.539 C.621, Soares det. 1943.

Determinação anterior:

- a) *Gonyleptes fragilis* Melo-Leitão, 1923, 1 ♀;
b) *Weyhia curvicornis* Roewer, 1913.

Geraecornobius curvicornis (Roewer, 1913) foi assinalada em Alto da Serra, e o material examinado está neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 137). O que aqui encontrei determinado como tal foi um macho de *Gonyleptes fragilis* Melo-Leitão, 1923, que, excepcionalmente, apresenta um dos palpos com o fêmur inerte, pois o outro palpo está faltando no exemplar. Posso afirmar isto, por havê-lo comparado com outros espécimes da mesma localidade.

12) **Gonyleptoides androgynus** (Piza, 1940).

- a) 1 ♀, N.º 934, tipo; b) ♂ e ♀, N.º 36, Poço Grande, Estado de São Paulo; c) 1 ♀, N.º E.555 C.705, Alto da Serra, Estado de São Paulo, Soares det. 1943, topótipo.

Determinação anterior:

- a) *Metarthodes melanacanthus* Roewer, 1913.

Há indicação na literatura de que neste Departamento estão depositados exemplares de *Metarthodes melanacanthus* Roewer, 1913, de São Paulo: Alto da Serra, Franca e Poço Grande (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 174).

O que aqui encontrei determinado como tal foi um casal da espécie *Gonyleptoides androgynus* (Piza, 1940), proveniente de Rio Grande, Estado de São Paulo.

- b) Indeterminado.

13) **Gonyleptoides curvifemur**, sp. n.

♂ e ♀, N.º E.555 C.700, holótipo e alótipo.

14) **Ilhaia cuspidata** Roewer, 1913.

1 ♂, N.º E.523 C.429, Soares det. 1943.

15) **Liogonyleptoides inermis** (Melo-Leitão, 1922).

a) 1 ♂, N.º 489, deve ser o tipo; b) 2 ♀ ♀, N.º 472.

Determinação anterior:

a) *Liogonyleptoides inermis* (Melo-Leitão, 1922), ♂; b) *Liogonyleptoides cimex* (Melo-Leitão, 1923), 2 ♀ ♀.

16) **Metagonyleptes mamillatus**, sp. n.

1 ♂, N.º E.555 C.704, tipo.

17) **Neosadocus variabilis** (Melo-Leitão, 1935).

a) 2 ♀ ♀, N.º E.523 C.419; b) 1 ♀, N.º E.523 C.420; c) 2 ♂ ♂, N.º E.523 C.433; d) 3 ♀ ♀, N.º E.539 C.622; e) 1 ♀, N.º 523.

De a) a d) foram por mim determinados em 1943.

A ♀ n.º 523, referida em e), estava determinada como *Weylia armata* Roewer, 1913. Melo-Leitão fala na presença de *Geraecormobius armatus* (Roewer, 1913) em Alto da Serra e diz que o material que examinou está neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 137). O que aqui encontrei determinado como tal foi a referida fêmea, n.º 523; que é uma fêmea de *Neosadocus variabilis* (Melo-Leitão, 1935) e não *Geraecormobius armatus* (Roewer, 1913).

18) **Paragonyleptes fulvigranulatus** Melo-Leitão, 1922.

2 ♂ ♂, N.º 464; devem ser os tipos.

19) **Sodreana sodreana** Melo-Leitão, 1922.

♂ e ♀, N.º E.523 C.416, Soares det. 1943; comparados com o tipo.

MITOBATINAE

20) *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923.

Melo-Leitão se refere a *Asarcus corallipes* Simon, 1879, em Alto da Serra e diz que o material que examinou está neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 168). Neste mesmo trabalho descreve *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923, onde diz que o tipo está neste Departamento e que o seu "habitat" é Franca, Estado de São Paulo (Op. cit., pags. 168-169).

O que encontrei neste Departamento foi o seguinte:

- a) 1 ♂ e um exemplar jovem, N.º 507, Alto da Serra, Estado de São Paulo, determinados como *Asarcus corallipes* Simon, 1879; b) 2 ♂♂, N.º 499, Piquete, Estado de São Paulo, determinados como *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923. Devem ser, muito provavelmente, os tipos.

Concluo o seguinte: 1) Que o macho e o exemplar jovem n.º 507 não são *Asarcus corallipes* Simon, 1879, mas *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923; 2) Que os dois machos n.º 499, provavelmente os tipos de *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923, são de Piquete, Estado de São Paulo, e não de Franca. Acho mais lógico seguir as indicações dêste Departamento no que se refere ao "habitat". Resolvi redescrever e desenhar o que considero tipo de *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923.

21) *Promitobates ornatus* (Melo-Leitão, 1922).

- a) 1 exemplar, N.º 41; b) 5 exemplares, N.º 479; c) 2 ♂♂, N.º E.523 C.424; d) 1 ♂ e 2 ♀♀, N.º E.523 C.425; e) 1 ♂, N.º E.523 C.426; f) 1 ♀ e 2 exemplares jovens, N.º E.523 C.438; g) 2 exemplares jovens, N.º E.523 C.448; h) 1 ♀, N.º 486-e, que foi encontrada no frasco n.º 486, junto com vários exemplares diferentes, e com um rótulo em que se lia *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913.

Determinação anterior:

- a) *Neomitobates ornatus* Melo-Leitão, 1923; b) *Neomitobates ornatus* Melo-Leitão, 1923.

Devem ser tipos, pois Melo-Leitão se refere ao "habitat" como sendo Poço Grande, Alto da Serra e Franca, Estado de São Paulo, e diz que o tipo está neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 164-165). Neste Departamento não há espécimes de Franca. Há seis exemplares de Poço Grande, que também devem ser tipos.

De d) a g) estavam indeterminados e foram por mim coligidos em Alto da Serra.

PACHYLINAE

22) **Camarana unica** Soares, 1944.

1 exemplar, N.º E.523 C.450.

23) **Discocyrtus cornutus** Piza, 1940.

a) 1 ♂, N.º 471.

Determinação anterior: *Discocyrtus prospicius* (Holmberg, 1876).

Há referência a *Discocyrtus prospicius* em Alto da Serra, com base em material depositado neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 126). O que aqui encontrei com tal determinação foi um macho, n.º 471, de Alto da Serra, de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940.

b) 4 ♀ ♀, N.º 448.

No frasco com este número também havia um ♂ jovem de *Hypophyllouonius maculipalpi* (Piza, 1938) e um rótulo com a determinação de *Discocyrtus rectipes* Roewer, 1913.

A presença de *Discocyrtus rectipes* Roewer, 1913, foi assinalada em Alto da Serra estando o material depositado neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 126). Mas o que aqui encontrei foram 4 ♀ ♀ de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940, com essa determinação.

c) 3 ♂ ♂, N.º 483-a.

No frasco n.º 483 havia o seguinte:

3 ♂ ♂ de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940; 5 ♂ ♂ de *Discocyrtus longicornis* (Melo-Leitão, 1922); 3 ♂ ♂ de *Discocyrtus sulcatus*, sp. n.

Todos estes espécimes estavam determinados como *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913. A presença desta espécie foi indicada em Alto da Serra (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 124). Mas o que encontrei neste Departamento com esta determinação foram as espécies supracitadas, tendo-lhes dado os seguintes números:

3 ♂♂ de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940, N.º 483-a; 5 ♂♂ de *Discocyrtus longicornis* (Melo-Leitão, 1922), N.º 483-b; 3 ♂♂ de *Discocyrtus sulcatus*, sp. n., N.º 483-c; d) 3 ♀♀, N.º 486-c.

No frasco n.º 486 havia o seguinte:

5 ♀♀ de *Discocyrtoides concolor* Melo-Leitão, 1923; 6 ♀♀ de *Discocyrtus longicornis* (Melo-Leitão, 1922); 3 ♀♀ de *Discocyrtus cornutus* Piza, 1940; 1 ♀ de *Discocyrtus rarus*, sp. n.; 1 ♀ de *Promitobates ornatus* (Melo-Leitão, 1922).

Todos estes espécimes estavam no mesmo frasco, em que havia um rótulo em que se lê *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913. Deilhes, respectivamente, na ordem acima, os seguintes números: 486-a, 486-b, 486-c, 486-d e 486-e.

24) ***Discocyrtus longicornis*** (Melo-Leitão, 1922).

- a) 4 exemplares, N.º 512; b) 7 ♂♂, 12 ♀♀ e 1 exemplar jovem, N.º E.539 C.611, Soares det. 1943; c) 6 ♂♂, 4 ♀♀ e 4 exemplares jovens, N.º E.523 C.439, Soares det. 1943; d) 6 ♂♂ e 5 ♀♀, N.º E.523 C.440, Soares det. 1943; e) 6 ♂♂, 13 ♀♀ e 2 exemplares jovens, N.º E.523 C.441, Soares det. 1943; f) 5 ♂♂, 11 ♀♀, N.º E.523 C.442, Soares det. 1943; g) ♂ e ♀, N.º 858; h) 2 ♀♀, N.º 1017; i) 5 ♂♂, N.º 483-b; j) 6 ♀♀, N.º 486-b.

Determinação anterior:

- a) *Gonyleptes longicornis* Melo-Leitão, 1922.

De b) a f) estavam indeterminados e foram por mim coligidos em Alto da Serra.

- g) *Discocyrtus transversalis* Piza, 1940, tipos.

- h) *Discocyrtus transversalis* Piza, 1940, cótipos.

- i) Os 5 ♂♂ estavam, junto com outras espécies, no frasco n.º 483, com a determinação de *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913.

j) As 6 ♀ ♀ estavam, junto com outras espécies, no frasco n.º 486, com a determinação de *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913.

25) **Discocyrtus rarus**, sp. n.

a) 1 ♂, N.º E.555 C.706, tipo; b) 1 ♀, N.º E.523 C.443, alótipo; c) 1 ♀, N.º 486-d, encontrada no frasco n.º 486, com outras espécies, com um rótulo em que se lê *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913.

26) **Discocyrtus sulcatus**, sp. n.

3 ♂ ♂, N.º 483-c, encontrados no frasco n.º 483, com outras espécies, com um rótulo em que se lê *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913.

27) **Eusarcus armatus** Perty, 1832.

2 ♂ ♂ e 7 ♀ ♀, N.º E.523 C.431, Soares det. 1943.

28) **Eusarcus insperatus** Soares, 1944.

1 ♂, N.º E.523 C.430, tipo.

29) **Oglobinia intermedia** Soares, 1944.

a) ♂ e ♀, N.º E.523 C.434, tipos; b) 6 ♂ ♂ e 1 ♀, N.º E.523 C.435, parátipos; c) 1 ♀, N.º E.555 C.708; esta fêmea apresenta os fêmures dos palpos sem espinho apical interno, absolutamente inermes.

30) **Oxyrhina zoppeii** Soares, 1944.

a) 1 ♂, N.º E.523 C.435, alótipo; b) 2 ♂ ♂, N.º E.523 C.437.

31) **Paraluederwaldtia bituberculata** (Melo-Leitão, 1922).

Melo-Leitão, ao descrever a espécie, diz que o "habitat" é Alto da Serra e que o tipo está aqui depositado (Cf. Melo-Leitão, 1922, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, 9: 329; Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 117).

Não encontrei na coleção deste Departamento o tipo, bem

como não consegui coligir nenhum exemplar desta espécie em Alto da Serra.

32) **Pseudogyndesoides latus**, g. n. sp. n.

1 ♂, N.º E.555 C.707, tipo.

PHALANGODIDAE

TRICOMMATINAE

33) **Caporiacoius fallax** Soares, 1944.

3 ♂♂ e 2 ♀♀, N.º E.523 C.452.

34) **Monticolina acutinasua** (Soares, 1944). (*)

♂ e ♀, N.º E.523 C.422.

35) **Phalangodella inermis** Soares, 1944.

♂ e ♀, N.º E.523 C.449.

36) **Pseudopachylus longipes** Roewer, 1912.

3 ♀♀, N.º E.523 C.423.

B) PALPATORES

PHALANGIIDAE

GAGRELLINAE

37) **Holcobunus dentatus** Roewer, 1910.

a) 2 exemplares, N.º E.523 C.444, Soares det. 1943; b) 1 exemplar, N.º E.523 C.445, Soares det. 1943.

38) **Holcobunus nigripalpis** Roewer, 1910.

a) 5 exemplares, N.º E.523 C.446, Soares det. 1943; b) 2 exemplares, N.º E.523 C.447, Soares det. 1943.

Dot, a seguir, a descrição do alótipo de *Exochobunus pulcherimus* Melo-Leitão, 1931, a redescricao de *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923, e as descrições das espécies novas.

(*) *Monticolina*, n. n. para *Monticola* Soares, 1944 (nec *Monticola* Boie, 1822).

Exochobunus pulcherrimus Melo-Leitão, 1931.

(Fig. 1)

♂. Alótipo.

Comprimento: 7,0 mm. Artículos tarsais: 10 - 19 - 17/18 - 19/21.

Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana provida de dois tubérculos, e com três minúsculos grânulos de cada lado. Cômoro ocular baixo, com dois tubérculos afastados. Cefalotórax com dois tubérculos afastados atrás do cômoro ocular, perto do sulco I, e com dois grânulos de cada lado, perto da área lateral. Áreas I e II com dois tubérculos e uma grossa granulação ao lado de cada tubérculo, III com um par de altos espinhos afastados, com quatro grossas granulações de cada lado, além de granulações menores em sua superfície, IV com uma fila de pequenas granulações. Áreas laterais com três grossas granulações e mais três pequenos grânulos ao lado do cefalotórax. Tergito livre I com uma fila de grânulos, II-III com uma fila de granulações finíssimas de que partem cerdas muito finas, além de outras esparsas. Opérculo anal com um espinho mediano e um tubérculo pequeno abaixo do espinho. Esternitos livres com uma fila de minúsculas granulações de que partem cerdas finíssimas. Palpos: trocanteres com pequeno espinho apical inferior; fêmures inermes, com pequeno espinho basal inferior; tíbias com 4-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Tôdas as ancas granulosas. Patas com os fêmures, patelas e tíbias providos de minúsculos grânulos. Fêmures III com uma série de alguns dentes inferiores. Patas IV: ancas granulosas, com apófise apical externa espiniforme muito longa, e com pequena apófise apical interna espiniforme; trocanteres inferiormente granulosos, com longa e robusta apófise apical interna, e com curtíssimo processo irregular, lateral, externo, mediano; fêmures curvos, granulosos, afinando-se gradualmente da base para o ápice, com robusto espinho mediano interno, com três espinhos menores internos na metade apical, com uma série superior mediana de pequenos espinhos de vários tamanhos e uma inferior de espinhos semelhantes na metade apical; patelas inferiormente com espinhos de vários tamanhos,

irregularmente distribuídos; tíbias com uma série de espinhos inferiores de vários tamanhos em todo o seu comprimento.

Cefalotórax pardo-claro, com uma faixa escura atrás do cômodo ocular. Área I, II e III amarelas, com larguíssima faixa negra mediana, a área III com duas manchas esbranquiçadas. Área IV quase negra. Opérculo anal negro, com duas manchas grandes circulares esbranquiçadas. Tôdas as granulações, tubérculos e espinhos negros, exceto os pequenos espinhos da borda anterior do cefalotórax. As partes negras e pardo-queimadas apresentam uma poeira branca, quando o material é examinado a sêco. Ancas I a III, tergitos e esternitos livres pardo-queimados. Ancas IV e área estigmática amarelas. Patas pardo-claras, com as granulações enegrecidas. Palpos e quelíceras oliváceos.

ALÓTIPO ♂: N.º E.191 C.91, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Boracêa, Município de Salesópolis, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por B. M. Soares, em 8-9-10/II/1942.

***Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923**

(Fig. 2)

Melo-Leitão descreve a espécie de Franca, Estado de São Paulo, e diz que os tipos estão depositados neste Departamento (Cf. Melo-Leitão, 1923, Arq. Mus. Nac., 24: 168-169).

O que aqui encontrei foi o seguinte: 1.º - Um frasco com um ♂ e um exemplar jovem (N.º 507) determinados como *Asarcus corallipes* Simon, 1879, provenientes de Alto da Serra. Verifiquei que se trata de *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923. 2.º - Um frasco (N.º 499) com dois machos determinados como *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923; provenientes de Piquete, Estado de São Paulo. Considero êstes dois machos como tipos, apesar de provirem de Piquete e não de Franca, como diz o autor (Op. cit.). Resolvi dar uma redescrição da espécie, minuciosa, e ilustrar com desenho, afim de facilitar futuras determinações. E' a seguinte a redescrição da espécie:

♂. Comprimento: 9,0 mm. Artículos tarsais: 7 - 14 - 10 - 12/13.



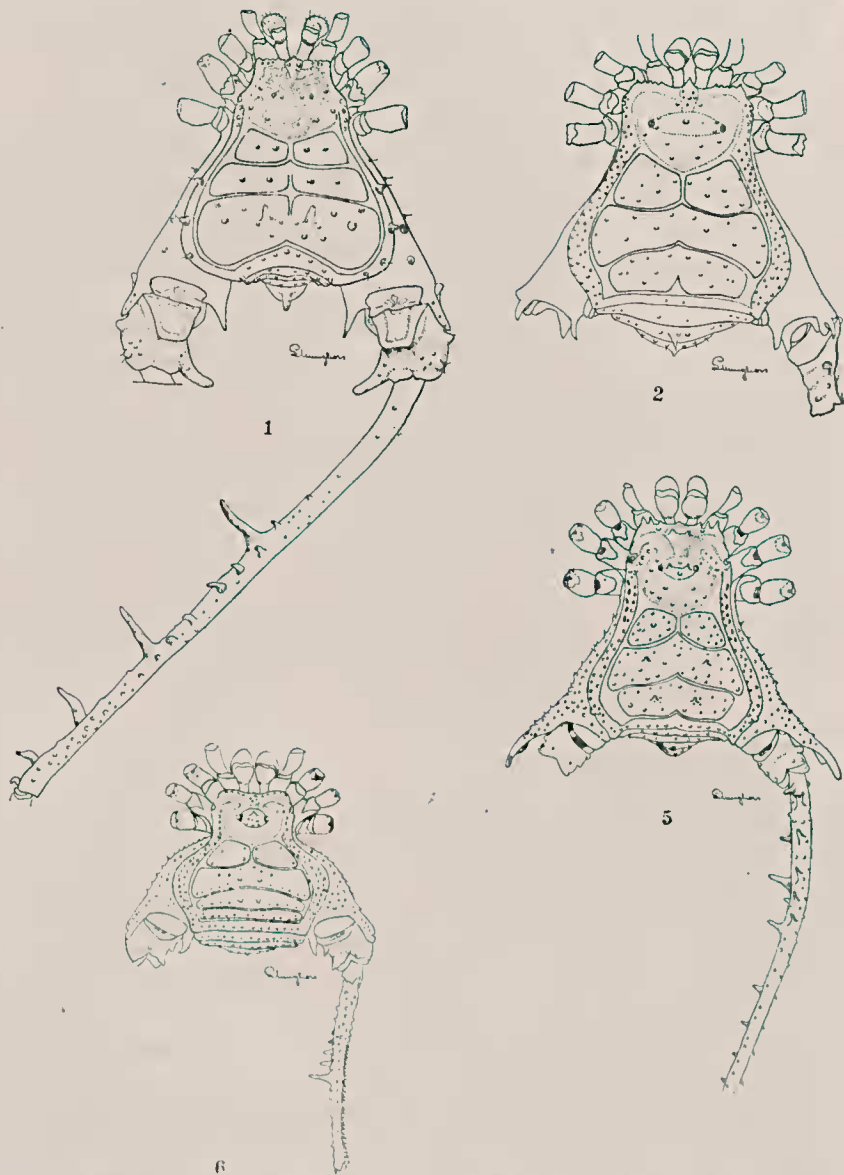


Fig. 1 - *Exochobunus pulcherrimus* Melo-Leitão, 1931.

Fig. 2 - *Asarcus pallidus* Melo-Leitão, 1923.

Fig. 5 - *Melagonyleptes manillalus*, sp. n.

Fig. 6 - *Pseudogyndesoides latus*, sp. n.

Borda anterior do cefalotórax com uma fileira de grânulos; na região mediana há uma área com pequeninos grânulos. Cômoro ocular baixo, de olhos muito afastados, liso, com um tubérculo no meio. Cefalotórax liso, com dois pequeninos grânulos atrás do cômoro ocular. Escudo dorsal inerme; sob álcool parece absolutamente liso, mas, examinando-se a sêco, vê-se na área I um par de grânulos medianos maiores, e 5 grânulos de cada lado da área; na área II, 7 grânulos; na área III, dois grânulos perto do sulco III; na área IV, dois grânulos. Tergito livre I com dois grânulos, II com um espinho mediano e um grânulo de cada lado, III com um tubérculo mediano e uma fila de grânulos. Áreas laterais com uma fila de grânulos pequenos. Opérculo anal com alguns grânulos. Esternitos livres lisos. Área estigmática lisa. Palpos: trocanteres com um espinho apical inferior; fêmures com um espinho basal inferior, uma fila longitudinal inferior de 3 a 4 grânulos e com robusto espinho apical interno; tíbias com 4-3 e tarsos com 3-4 espinhos interiores. Patas longas. Ancas I muito granuladas inferiormente, II com uma fila de grânulos, III com dois grânulos. Patas IV: ancas com alguns grânulos, com pequena apófise apical interna espiniforme e com curta apófise apical externa com dois ramos divergentes desde a base e superpostos, o superior mais longo e pontudo, o inferior mais curto e rombo; trocanteres com uma série de três tubérculos inferiores e com duas apófises dorsais, a mais próxima da base muito maior, além de um tubérculo dorsal perto do ápice; fêmures muito longos, granulados.

Colorido geral amarelo-pálido.

Tipos: N.º 499, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Piquete, Estado de São Paulo, Brasil.

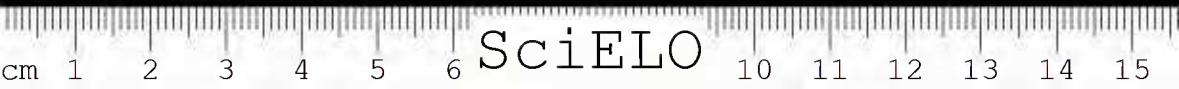
Coligidos por Zech, em 1896.

Gonyleptoides curvifemur, sp. n.

(Figs. 3 e 4)

♂. Comprimento: 8,0 mm. Artículos tarsais: 7 - 13/14 - 7 - 8

♀. Comprimento: 8,5 mm. Artículos tarsais: 7 - 13 - 7 - 8.



♂.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana provida de dois espinhos, e com dois espinhos, de um lado e de outro, junto dos ângulos laterais. Cômoro ocular baixo, com dois pequeninos espinhos afastados e um grânulo na frente e outro atrás de cada espinho. Cefalotórax com grânulos aos lados e atrás do cômoro ocular; atrás dêste há também um par de pequeninos tubérculos. Áreas I-II-III granulosas, I-II com um par de pequeninos tubérculos, III com dois tubérculos grandes, havendo, logo atrás de cada tubérculo desta última área, um pequeno tubérculo igual aos das áreas I e II. Área IV e tergitos livres I-II-III com uma fileira de grânulos, sendo que na área IV e nos dois primeiros tergitos livres podem-se contar um par de grânulos medianos maiores que os demais da fila. Áreas laterais granulosas. Opérculo anal com raros grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pequeníssimos, só visíveis a sêco e com grande aumento. Área estigmática lisa. Palpos longos, de fêmures ímnes, as tíbias com 4 espinhos de cada lado, sendo dois muito longos, os tarsos com 2 espinhos de cada lado e uma dupla série longitudinal interna de espinhos. Fêmures I-II direitos, III levemente curvos, IV muito curvos. Patas IV: ancas granulosas, com longa apófise apical externa oblíqua, de extremidade dirigida para trás e com pequeno ramo inferior perto da extremidade, havendo também uma apófise apical interna rudimentar, sob a forma de pequeno espinho; trocanteres granulosos, com pequena apófise lateral externa, quase dorsal, perto da base, e com pequenino deite apical infero-interno; fêmures muito curvos, de armadura característica, com alta apófise dorsal vertical na extremidade distal do terço basal, com grande espinho interno mediano (no meio da curvatura do fêmur), com três espinhos internos na metade basal, com uma série lateral externa de grânulos no sentido do comprimento, além de grânulos irregularmente esparsos e de pequeno espinho lateral externo perto do ápice.

♀.

Na fêmea os fêmures I-II-IV são direitos, III levemente curvos. Os tubérculos da área III são muito mais finos. Patas IV: ancas com um processo cônico oblíquo, apical, externo, e com

pequeno espinho apical interno; trocanteres granuloses, só com pequeno dente granuliforme apical interno; fêmures direitos, irregularmente granuloses, tendo, na metade basal, três curtos dentes cônicos de diferentes tamanhos na face dorsal, e mais três infero-internos; o pequeno espinho lateral externo perto do ápice, referido no macho, também está presente nos fêmures IV da fêmea.

♂ e ♀.

Colorido geral amarelo-queimado, irregularmente marmorado de negro, com as apófises das ancas IV, os trocanteres IV e os fêmures IV avermelhados.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: N.º E.555 C.700, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligidos em 1943.

***Metagonyleptes mamillatus*, sp. n.**

(Fig. 5)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 14/16 - 10 - 11/12.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana provida de dois espinhos e com três pequeninos espinhos de cada lado. Cômoro ocular módicamente elevado, nem alto, nem baixo, com dois tubérculos e um pequeno grânulo atrás de cada tubérculo. Cefalotórax granuloso, liso adiante do cômoro ocular, atrás do qual há dois tubérculos. Áreas I-II-III granulosas, com um par de tubérculos mamilares medianos, os da área I mais afastados entre si que os da área II e os desta mais afastados entre si que os da área III. Além disso, os tubérculos da área I são muito menores que os das outras duas, os tubérculos das áreas II e III são quase iguais entre si. Área IV e tergitos livres I-II-III com uma fila de grânulos, sendo que no tergito livre III há um grânulo mediano maior, que sobressai como pequeno tubérculo entre os demais. Áreas laterais com uma fila longitudinal de grânulos maiores, além de grânulos irregularmente distribuídos em sua superfície. Opérculo anal com pequenos grânulos. Esternitos livres com grânulos minúsculos. Palpos longos, de fêmures inermes, tíbias com 4-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Todos os fê-



mures direitos. Patas IV: ancas granuladas, sem apófise apical interna, com robusta apófise apical externa oblíqua, com extremidade curva, mais fina e mais elevada; trocanteres granulados, com pequeno tubérculo dorsal mediano; fêmures longos, com alta apófise incudiforme basal, com uma série interna de espinhos de vários tamanhos, além de espinhos e tubérculos irregularmente distribuídos.

Colorido geral castanho-avermelhado, irregularmente marmorado de negro. Margens laterais do escudo e do cefalotórax com um rebordo amarelo-sulfúreo. Tubérculos dos olhos amarelo-sulfúreos. Tubérculos das áreas I-II-III castanho-avermelhados, como o colorido geral. Apófises das ancas IV, trocanteres, extremidade das ancas IV e fêmures IV perto da base, negros. Palpos amarelos, irregularmente sombreados de fusco.

Tipo: N.º E.555 C.704, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido em 1943.

Pseudogyndesoides, g. n.

Cômoro ocular com um espinho mediano. Áreas I, II, IV e V inermes, III com um par de tubérculos. Tergitos livres e opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I-III-IV de seis segmentos, II de mais de seis. Tipo: *Pseudogyndesoides latus*, sp. n.

Este gênero é muito próximo do *Gyndesoides* Melo-Leitão, 1933, de que difere pela segmentação dos tarsos.

Pseudogyndesoides latus, sp. n.

(Fig. 6)

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 9 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana inerte, e com uma fila de grânulos. Cômoro ocular com fraco espinho mediano, baixo, ereto, e com 6 grânulos. Cefalotórax liso, apenas com alguns grânulos atrás do cômoro ocular. Área I iner-

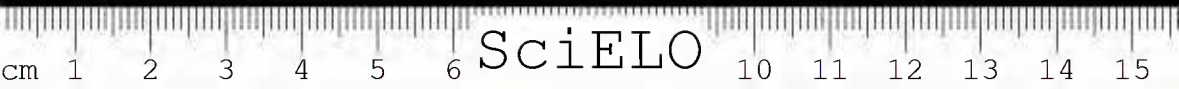
me, com um par de grânulos medianos perto do sulco II e com outro par abaixo do sulco I. Área II com uma fila de grânulos perto do sulco III e com mais três grânulos medianos. Área III com um par de pequenos tubérculos medianos, uma fila de grânulos perto do sulco IV, de um lado e de outro do par de tubérculos, e dois grânulos adiante do par de tubérculos. Área IV com uma fila de grânulos perto do sulco V, entre os quais sobressai um par mediano de grânulos maiores, quase formando um par de pequeninos tubérculos. Área V e tergitos livres com uma fila de grânulos. Opérculo anal com pequenas granulações. Esternitos livres com uma fila de pequeninas granulações. Áreas laterais com duas filar de grânulos. Área estigmática granulosa. Palpos: trocanteres com um grânulo apical inferior; fêmures com um grânulo basal inferior e mais dois grânulos ventrais no sentido longitudinal, além do espinho apical interno; tíbias com 4-3 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I levemente curvos, II quase direitos, III-IV curvos. Patas IV: ancas granulosas, com espessa apófise apical externa, com a ponta curta e pouco mais fina virada para baixo, e com robusta apófise apical interna, pontuda, pouco menor que a externa; trocanteres com dois espinhos curtos internos, um sub-basal um pouco maior que o outro, que é apical; fêmures com uma apófise basal dorsal, com pequeno dente, com uma serrilha lateral externa em todo o seu comprimento, e com uma série de espinhos internos na metade basal, espinhos estes que vão decrescendo do meio para a base, até se tornarem grânulos, além de grânulos irregularmente esparsos e de um espinho apical externo.

Colorido geral amarelo-queimado, densamente marmorado de negro, exceto nos sulcos do escudo dorsal. Os protarsos e tarsos posteriores são amarelos.

TIPO: N.º E.555 C.707, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido em 1943.





Figs. 3 e 4 - *Gonyleptoides curvifenur*, sp. n.
Figs. 7 e 8 - *Discocyrtus raris*, sp. n.

Discocyrtus rarus, sp. n.

(Figs. 7 e 8)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 11/12 - 7 - 7.

♀. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 10/11 - 7 - 7.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos pequeninos; na região mediana há mais três grânulos fóra da fila. Cômoro ocular alto, com dois espinhos divergentes e alguns grânulos. Cefalotórax com dois tubérculos atrás do cômoro ocular e com alguns grânulos irregularmente distribuídos. Área I dividida longitudinalmente ao meio, com cerca de dez pequeninos grânulos de cada lado do sulco longitudinal mediano, entre os quais sobressai um par de grânulos medianos pouco maiores que os demais. Área II com pequeninos grânulos, tendo, de cada lado, próximo das áreas laterais, uma região absolutamente lisa. Área III granulosa, com um par de altos espinhos, cuja base está implantada numa elevação cônica granulosa. Área IV com uma fila de grânulos maiores, além de grânulos pequeninos esparsos; nesta área sobressai um par de grânulos medianos maiores que os outros da fila. Área V e tergitos livres I-II-III com uma fila de grânulos, sobressaindo um par de grânulos medianos maiores. Áreas laterais com grânulos minúsculos irregularmente distribuídos e alguns grânulos grandes ao nível das áreas III e IV do escudo dorsal. Opérculo anal irregularmente granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas granulosas. Palpos: trocanteres com um espinho apical inferior; fêmures com um espinho basal inferior e espinho apical interno, tibias com 4-4 e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I, II e IV direitos, III levemente curvos, quase direitos. Fêmures I inermes, II com forte espinho apical externo, III com forte espinho apical interno, e com dois pequenos espinhos apicais inferiores, IV com forte espinho apical externo, um par de espinhos apicais inferiores, além de alguns espinhos e grânulos irregularmente distribuídos. Tibias III com uma dupla série inferior de espinhos de diferentes tamanhos, alguns deles robustíssimos. Patas IV: ancas granulosas, com apófise apical externa "sui generis", com pequeno ramo inferior basal e um espinho apical superior, e com robusta apófise apical interna, com pequenino ramo basal interno; trocanteres com duas

apófises laterais externas e duas laterais internas; fêmures como foram descritos acima; patelas e tíbias com espinhos e grânulos de vários tamanhos, irregularmente distribuídos, sendo que nas tíbias sobressaem dois pares de fortes espinhos apicais inferiores; protarsos com duas séries irregulares de espinhos curtos inferiores muito característicos.

Colorido geral castanho-queimado. As granulações do cefalotórax, das áreas do escudo dorsal e dos tergitos livres postas em manchas amarelas circulares muito nítidas. Palpos e patas II-III amarelos, densamente marmorados de oliváceo.

♀.

Na fêmea os fêmures III não possuem o par inferior de espinhos apicais, as tíbias III são inermes, bem como os protarsos IV, as patelas e tíbias IV apresentam tubérculos e grânulos, não espinhos (como no macho), as ancas IV possuem pequena apófise apical externa espiniforme e pequeníssima apófise apical interna espiniforme, só visível ventralmente; os trocanteres IV só possuem dois pequenos espinhos laterais internos; a armação dos fêmures IV é semelhante à do macho.

HOLÓTIPO: ♂ N.º E.555 C.706, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

ALÓTIPO: ♀ N.º E.523 C.443, no mesmo Departamento.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

Holótipo coligido em 1943 e alótipo, em 18-III-1943, por F. Lane e B. M. Soares.

Há, na coleção dêste Departamento, mais uma ♀, da mesma procedência, n.º 486-d.

***Discocyrtus sulcatus*, sp. n.**

(Fig. 9)

♂. Comprimento: 5,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 11 - 7 - 7.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de pequeníssimas granulações. Cefalotórax com um par de grânulos pequenos atrás do cômodo ocular e com raros grânulos pequeninos, quase inteiramente liso. Cômodo ocular com alto processo mediano pro-

vido de dois espinhos divergentes. Áreas I-II-III-IV divididas por um sulco longitudinal mediano, exceção em *Discocyrtus*. Área I com alguns grânulos, II com uma fila posterior de grânulos e mais alguns irregularmente distribuídos, III com um par de espinhos, granulosa, IV com duas filas de grânulos, a anterior de grânulos maiores, V com uma fila de grânulos. Tergitos livres



Fig. 9 - *Discocyrtus sulcatus*, sp. n.

I-II-III com uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequeníssimas granulações. Área estigmática com pequeninas granulações. Ancas com pequenos grânulos. Palpos: trocanteres com um espinho apical inferior, fêmures com um espinho basal inferior e robusto espinho apical inte-

no, tibias com 4-4 e tarsos com 4-3 espinhos inferiores. Fêmures I-II mais ou menos direitos, III-IV curvos. Patas IV: ancas pouco granuladas, com robusta apófise apical externa provida de pequenino tubérculo inferior antes da extremidade, que é mais afilada, e com apófise apical interna em forma de espátula; trocanteres mais longos que largos, curvos, com uma apófise lateral basal externa, um dente mediano interno, curto espinho apical interno e grosso rebordo dorsal apical de forma irregular; fêmures com uma série de tubérculos dorsais de vários tamanhos, uma série interna, e grânulos e espinhos pequenos irregularmente distribuídos, com robustos espinhos apicais também irregularmente distribuídos; patelas e tibias com dupla série de espinhos inferiores. Tibias III com dupla série de pequenos espinhos inferiores, como que uma serrilha de dentes diminuindo de tamanho do ápice para a base.

O material estava descolorido pelo álcool, mas parece que o colorido é castanho mais ou menos queimado.

Tipos: 3 ♂♂, N.º 483-c, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Alto da Serra, Estado de São Paulo, Brasil.

E' interessante notar que, em Alto da Serra, foram encontrados 30 gêneros, com 38 espécies de opilhões, assim distribuídos:

GONYLEPTIDAE

BOURGUYINAE

<i>Bourguyia</i>	1 espécie
<i>Discocyrtoides</i>	3 espécies
<i>Hypophyllonemus</i>	1 espécie

COELOPYGINAE

<i>Exochobuus</i>	1 espécie
<i>Metarthrodes</i>	1 espécie

GONIOSOMINAE

<i>Acutisoma</i>	1 espécie
<i>Goniosoma</i>	1 espécie

GONYLEPTINAE

<i>Acanthogonyleptes</i>	1 espécie
----------------------------------	-----------

<i>Gonyleptes</i>	1 espécie
<i>Gonyleptoides</i>	2 espécies
<i>Ilhaia</i>	1 espécie
<i>Liogonyleptoides</i>	1 espécie
<i>Metagonyleptes</i>	1 espécie
<i>Neosadocus</i>	1 espécie
<i>Paragonyleptes</i>	1 espécie
<i>Sodreana</i>	1 espécie

MITOBATINAE

<i>Asarcus</i>	1 espécie
<i>Promitobates</i>	1 espécie

PACHYLINAE

<i>Camarana</i>	1 espécie
<i>Discocyrlus</i>	4 espécies
<i>Eusarcus</i>	2 espécies
<i>Oxyrlina</i>	1 espécie
<i>Oglobinia</i>	1 espécie
<i>Paraluederwaldtia</i>	1 espécie
<i>Pseudogyndesoides</i>	1 espécie

PHALANGODIDAE

TRICOMMATINAE

<i>Caporiacoins</i>	1 espécie
<i>Monlicolina</i>	1 espécie
<i>Phalangodella</i>	1 espécie
<i>Pseudopachylus</i>	1 espécie

PHALANGIIDAE

GAGRELLINAE

<i>Halcobunnus</i>	2 espécies
--------------------	----	----	----	----	----	----	----	------------

ABSTRACT

The author revises the *Opiliones* of Alto da Serra, São Paulo State, Brazil, having examined all specimens found in that region. He also studies a small collection from the same locality, among which he describes a new genus and three new species, and the allotype of *Exochobunnus pulcherrimus* Melo-Leitão, 1931.

From the examination of this material, he concludes that *Asarcus corallipes* Simon, 1879, *Geraecornobius armatus* (Roewer, 1913), *Geraecornobius curvicornis* (Roewer, 1913), *Discocyrtus affinis* Roewer, 1913, *Discocyrtus dilatatus* Soerensen, 1884, *Discocyrtus prospicius* (Holmberg, 1876), *Discocyrtus rectipes* Roewer, 1913, *Metarthrodes melanacanthus* Roewer, 1913, and *Mitobates conspersus* (Perty, 1832) were never found in Alto da Serra.

